



DOCUMENTÁRIO: “SOB INVESTIGAÇÃO”¹

Thalita Antônia Sibioni Bruno²
Juliana Radel dos Santos³
Maria Elizangela Góes dos Santos

RESUMO

A idéia principal do documentário foi discorrer sobre o assunto jornalismo investigativo e como procederam as investigações no “Caso Reginaldo”. No vídeo abordamos temas importantes como: história do jornalismo investigativo, os conceitos de profissionais da área jornalística sobre investigação.

O vendedor ambulante foi vítima de espancamento dentro do Goiabeiras Shopping, na capital de Mato Grosso.

Palavra – Chave: Jornalismo Investigativo. Caso Reginaldo. Técnicas e Regras.



INTRODUÇÃO

No início da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso I, abordamos como foi a noticiabilidade dos veículos impressos de comunicação A Gazeta e Diário de Cuiabá no “Caso Reginaldo”. Analisamos se os critérios de normatização obrigatórios na prática jornalística investigativa estão inseridos nas notícias publicadas nesses jornais. Avaliamos a prática jornalística em casos que necessitam de investigação e como este conceito é interpretado pelos profissionais mato-grossenses, como também os conceitos essenciais que vão desde a apuração dos fatos até a redação das matérias para obter uma investigação profissional de qualidade.

A proposta foi discutir sobre o “Caso Reginaldo” e relatar se os veículos de comunicação de Cuiabá estão usando as práticas jornalísticas necessárias para a apuração de matérias investigativas, como também se existe um jornalismo investigativo na capital.

Fizemos uma análise aprofundada no período de setembro de 2009 a janeiro de 2010 de como as matérias sobre o caso eram publicadas pelos jornais A Gazeta e Diário de Cuiabá. Entrevistamos também um repórter de cada veículo para relatarem como foi feita a apuração dos fatos no “Caso Reginaldo”.

Ao longo do trabalho, fizemos uma revisão de literatura para podermos discutir melhor sobre o assunto. Averiguamos todos os processos de apuração para publicação das notícias como: técnicas e regras utilizadas no jornalismo, os critérios de noticiabilidade e formação da prática profissional. Usamos também alguns exemplos de casos e teoria para embasamento do conceito de investigação: Caso Tim Lopes, Caso Isabella Nardoni, Edifício Joelma e conceito de Agenda Setting.

Outra análise feita foi o código de ética dos jornalistas. Nele encontramos ponderações essenciais para constatar se existiu ética nas divulgações das matérias sobre o “Caso Reginaldo”. O código de ética foi imprescindível nesta análise, pois, a busca pela verdade dos fatos muitas vezes é dificultada pela ética que os profissionais estabelecem nos padrões das reportagens.

OBJETIVO

Proposta do documentário *sob investigação*

A proposta do documentário “Sob Investigação” é compor relatos reais de repórteres que entendam e atuam no jornalismo investigativo. Tivemos a oportunidade de acompanhar o julgamento dos acusados de matar Reginaldo além de conversar com a mãe do vendedor ambulante.



Apresentamos o caso em locais que compusessem a linguagem vídeo gráfica da proposta, por exemplo: na biblioteca da Universidade de Cuiabá quando falamos sobre a importância do jornalismo investigativo e a opinião de alguns autores sobre o assunto, em frente ao local do crime no Shopping Goiabeiras, no fórum onde ocorreu o julgamento.

Usamos uma linguagem coloquial, com uma narrativa simples, clara e principalmente objetiva, assim o telespectador compreenderá melhor sobre o fato, pois o tema investigativo por si só já é muito técnico.

Como referência, mencionamos alguns autores como, Sequeira e Lopes para que pudessemos compreender melhor sobre o tema escolhido. O documentário teve uma pesquisa direta com os personagens, isso possibilitou o enriquecimento do trabalho, visto que, as entrevistas foram utilizadas como instrumento de difusão da pesquisa.

JUSTIFICATIVA

Por que discutir jornalismo investigativo?

De acordo com Sequeira (2005, p.45) no Brasil, apenas dois teóricos conceituaram o jornalismo investigativo: Nilson Lage (2001), que define a categoria “como uma forma extremada de reportagem, em que o profissional dedica tempo e esforço no levantamento de um tema pelo qual se apaixona” (SEQUEIRA, 2005, p. 24). E Alberto Dines, que caracteriza como o “engrandecimento da informação, a tal ponto que ela contenha os seguintes elementos: dimensão comparada, remissão ao passado, interligação com outros fatos, incorporação do fato a uma tendência e a sua projeção para o futuro”. Todavia, as matérias investigativas não reproduzem boletins policiais e sim se destacam no processo de produção do material divulgado. Para obter uma boa investigação é necessário selecionar corretamente as informações, no entanto, a melhor notícia é aquela que está escondida.

A grande diferença do jornalismo praticado nas redações para o investigativo está na técnica utilizada para o desenvolvimento da reportagem. Enquanto o primeiro encontra respaldo nas fontes oficiais o outro quer saber o que as mesmas querem esconder da sociedade.



O simples fato de um texto jornalístico conter cifras, estatísticas, porcentagens econômicas, documentação e declarações não o definem como jornalismo investigativo, já que todas essas informações podem ter sido obtidas de uma fonte oficial, extraídas de documentação ou entregue em forma de *press-release*. Ele se transforma em jornalismo investigativo quando o repórter utiliza técnicas e estratégias peculiares que não fazem parte da rotina dos jornalistas de atualidade, e quando torna públicos acontecimentos que grupos de poder querem esconder da sociedade. (SEQUEIRA, 2005, p.62)

A partir dos fundamentos de Sequeira, pode-se compreender que em Cuiabá a falta do jornalismo investigativo é predominante nos veículos de comunicação. O conceito investigativo não é praticado pelas mídias locais, as notícias que deveriam ser tratadas como investigativas são divulgadas como fatos corriqueiros. O jornalismo investigativo é aquele que exige um maior tempo, dedicação e organização para ser realizado. Sendo assim, esta modalidade distingue das reportagens produzidas por outras editorias ao apresentar. Adilson Rosa, repórter do jornal Folha do Estado, afirma que “não temos estrutura para isso, hoje você tem que dividir factual com o chamado matéria especial que é o fim de semana do jornalismo imprensa”.

Entretanto, a falta de incentivo das chefias dos jornais também é um fator que contribuiu para que os veículos de comunicação não tenham este tipo de categoria nos jornais. Pois de certa forma, o jornalismo investigativo precisa de cautela quando investigado, o Professor da Universidade Federal de Cuiabá, Tinho Costa Marques relata que “o jornalismo investigativo tem um lado do custo, ele é mais caro, e as empresas jornalísticas são um negócio que visam lucro e hoje eles procuram cortar o máximo os gastos”.



1 TÉCNICAS E REGRAS NO JORNALISMO INVESTIGATIVO

Para todas as matérias divulgadas, em qualquer das categorias do jornalismo, regras e técnicas tem que ser obrigatoriamente seguidas. No jornalismo investigativo não é diferente. Segundo Lopes (2003, p. 22) algumas regras devem ser observadas quanto à utilização nas matérias: “a razão para anonimato deve ser explicada na matéria e a informação oferecida deve ser checada com, no mínimo, outra fonte”.

Sobre as técnicas, Sequeira (2000, p.75-77) explica que no jornalismo se usa essas técnicas, como a omissão da identidade para a infiltração do profissional nos acontecimentos. Além do uso de câmeras ocultas para gravação de áudio e vídeo.

Durante todo o trabalho de investigação e dentro de todas as estratégias usadas pelo profissional, a documentação recolhida durante a apuração das informações é essencial para trazer segurança ao profissional e credibilidade à denúncia. Pois através do material será possível comprovar o que foi dito na matéria, impedindo a manipulação de informações, ou seja, um blefe.

Entretanto, no “Caso Reginaldo”, os jornais não buscaram as informações escondidas, acontecimentos novos ou fontes que pudessem auxiliar na investigação do caso. Os fatos noticiados pelos jornalistas foram conseguidos pela polícia. Os repórteres se revezavam para repassar os fatos, fazendo com que a notícia fosse fragmentada, pois para uma investigação, necessita-se de tempo e custo para conseguir apurar os acontecimentos e as fontes indispensáveis.

1.2 O CASO REGINALDO

Em 29 de agosto de 2009, Reginaldo Donnan dos Santos, 31 anos, vendedor ambulante, foi vítima de espancamento dentro do Goiabeiras Shopping, em Cuiabá.

Reginaldo foi agredido por quatro seguranças do shopping e em seguida colocado dentro de um contêiner. Os seguranças, Ednaldo Rodrigues Belo, Waldenor de Moraes, Jorge Dourado Nery e Jeferson Luiz Medeiros, em depoimento á polícia, relataram que o vendedor ambulante estava fazendo arruaças e xingando- os dentro das dependências do estabelecimento. A vítima ficou dois dias internada no Pronto Socorro de Cuiabá e teve morte cerebral no dia 01 de setembro de 2009, por volta das 20h15.

Em 11 de setembro de 2009, os seguranças confessaram o crime em novo depoimento e seriam indiciados por homicídio triplamente qualificado.

Jeferson Luiz era o principal apontado pela morte de Reginaldo, após ficar 24 horas preso e mantendo o mesmo depoimento, que o vendedor teria se machucado ao cair da escada.



Porém, esta versão foi descartada pelos depoimentos dos outros três seguranças e pelo laudo do Instituto Médico Legal. Em 15 de setembro de 2009, Jeferson foi transferido do Centro Integrado de Segurança e Cidadania (Cisc), do Verdão para o Centro de Ressocialização de Cuiabá, antigo Carumbé.

O julgamento dos acusados aconteceu nos dias 28, 29 e 30 de setembro de 2010. A Justiça condenou os ex-seguranças do Goiabeiras Shopping Jefferson Medeiros e Ednaldo Belo pela morte do estudante e vendedor ambulante Reginaldo Donnan dos Santos Queiroz, depois de uma sessão de espancamento dentro da sala de segurança do estabelecimento. Após decisão dos jurados, que também absolveu os outros dois ex-seguranças Valdenor de Moraes e Jorge Nery, a juíza Mônica Perri determinou penas de 23 anos de prisão a Medeiros e 12 anos e meio para Belo.



2 ESCOLHA DOS ENTREVISTADOS

Ao escolher os personagens para o documentário, partimos do ponto de que seria algo bem delicado e que tudo teria que ser muito bem pensado, pois, estávamos falando de um crime onde há duas versões e não podemos tomar partido.

Foram escolhidos quatro personagens para embasar o tema escolhido. Para escolher os entrevistados, usamos como base o TCCI, de lá retiramos todas as informações que gostaríamos retratar no documentário.

Nosso primeiro entrevistado é o jornalista e professor da Universidade Federal de Cuiabá (UFMT), Tinho Costa Marques. Em sua entrevista percebemos que era a partir das suas respostas que íamos elaborar nosso quadro de entrevistados. De todas as entrevistas, essa foi a mais fácil de ser realizada, tanto pelo acesso ao entrevistado quanto pelas informações coletadas.

A segunda entrevista foi à delegada da Polícia Civil, Ana Cristina Felder. Ela por ser uma dos nossos principais personagens, sua opinião sobre o fato e sobre tudo que ocorreu até o julgamento é primordial, uma vez sendo responsável pelo “Caso Reginaldo”. As suas respostas foram bem objetivas e de fácil entendimento.

Em meio a todos entrevistados já definidos, ainda estávamos em dúvida se íamos conversar a mãe do Reginaldo, a senhora Odaiza dos Santos. Pois é um assunto delicado e doloroso pra ela. No entanto, em meio à produção do trabalho, tivemos a oportunidade de participar do júri popular dos acusados pela de Reginaldo no mês de setembro deste ano e foi nesse momento que observamos o seu comportamento e decidimos não deixar a senhora Odaiza de fora das gravações.

A conversa com ela foi algo difícil e fácil ao mesmo tempo. Difícil por que tivemos que ter muita cautela nas perguntas, fácil por que ela nos recebeu bem, não teve obstáculo para chegarmos até ela e também em nenhum momento se privou de falar algo. Simplesmente desabafou tudo o que estava sentindo e o que pensava do assunto e da decisão da justiça no júri popular.

O quarto personagem é o repórter do Diário de Cuiabá, Adilson Rosa. A entrevista com Adilson foi bem agradável, tivemos um bom acesso a ele, porém só no final das gravações conseguimos entrevista-lo, o jornalista estava viajando e só retornaria em terras cuiabanas depois das eleições. Embora termos corrido contra o tempo, tudo deu certo.

Os locais escolhidos para serem feitas as filmagens dos entrevistados, foram conforme o assunto de cada um. O professor, Tinho Costa Marques, foi entrevistado dentro da sala de aula



na UFMT. Já com a delegada Ana Cristina não tivemos outra opção a não ser gravar no rool do prédio onde reside.

Com a mãe de Reginaldo, conseguimos fazer imagens em sua própria casa, pois era lá que Reginaldo viveu os seus 31 anos. E por fim o jornalista Adilson Rosa, que também por não ter outra opção tivemos que gravar dentro de sua sala de trabalho, na Secretaria de Comunicação em Várzea Grande.

2.2 O PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DAS PAUTAS

O planejamento do trabalho foi construído conforme as entrevistas iam sendo realizadas. De primeiro momento, sabíamos que precisamos conversar com alguém que dominasse o assunto, Jornalismo Investigativo. Então, depois da entrevista do Tinho, conseguimos encaminhar melhor os outros entrevistados, visando passar para o telespectador uma explicação objetiva sobre o que estávamos relatando.

Foram elaboradas de três a cinco perguntas para os entrevistados, porém a confecção de cada uma delas partiu do ponto que nós queríamos esclarecer nossas próprias duvidas. Todas foram elaboras com máximo de cuidado para que pudéssemos receber respostas claras e de fácil entendimento.

O conteúdo dos Offs e as Passagens foram baseados em nosso TCCI, pois lá tínhamos tudo o que gostaríamos de apresentar para quem irá assistir o documentário.

2.3 O APRESENTADOR

Este trabalho, por ser de caráter narrativo, não tem como deixar de ter um apresentador. Por isso, decidimos nós mesmas, as autoras do trabalho, Juliana Radel e Thalita Bruno, sermos as apresentadoras. Outro fator que nos fez tomar essa atitude, foi o fato de o documentário ser baseado no modelo do Profissão Repórter, que é um programa jornalístico exibido pela Rede Globo todas as terças-feiras. Jovens jornalistas que muitas vezes ainda estão cursando a faculdade fazem as reportagens. O líder das reportagens é o jornalista Caco Barcellos. Eles vão às ruas para mostrar os diversos lados de uma única temática. As reportagens têm os temas e cenários diferentes a cada semana.

Diante disso, partiu da idéia de sermos as apresentadoras e tudo o que decidimos apresentar tanto os offs quanto as passagens foram para produzir à narrativa e dar nexos nas entrevistas apresentadas.



2.4 FILMAGENS E EDIÇÃO

Para a gravação desse documentário foram necessários onze dias de filmagem, sendo utilizado apenas um período do dia. As entrevistas foram registradas em quatro dias e os offs e as passagens em sete.

As passagens foram gravadas conforme o assunto que íamos apresentar. As gravações sobre a história do Jornalismo Investigativo foram feitas na biblioteca, a apresentação do “Caso Reginaldo” em frente o shopping, as gravações do júri popular e o resultado o julgamento no Fórum.

A equipe consistia em três pessoas, o cinegrafista e as diretoras, no caso as autoras do trabalho, nos mesmo que orientava as imagens a serem gravadas e as entrevistas realizadas.

As gravações foram bastante objetivas, tendo sempre em mente a pauta e o que se buscava como resultado. Assim, a edição foi fácil de ser desempenhada.

Foram três dias de edição e tudo foi o estabelecido através de um roteiro feito conforme íamos fazendo as filmagens. Em relação à trilha sonora, escolhemos a música The Hunting, da trilha Mega Trax. Procuramos algo que chamasse a atenção do telespectador e que o deixasse curioso para assistir o conteúdo produzido.

2.5 ESCOLHA DO TÍTULO

Escolher o título foi uma tarefa difícil, deixamos para pensar nisso por último. Sentamos que começamos a anotar tudo o que vinha em nossa mente e quando menos esperávamos surgiu a idéia de colocar “Sob Investigação”, que traduz o que estamos relatando no trabalho, pelo fato de apresentar o jornalismo investigativo e de certa forma estar fazendo um jornalismo investigativo. Outro motivo de escolhermos esse título foi causar curiosidade e que não falasse o que ia ser apresentando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teórica do Trabalho de Conclusão de Curso I, que foi apresentada no primeiro semestre de 2010 buscou averiguar se existiu uma apuração jornalística investigativa no “Caso Reginaldo” por parte dos jornais A Gazeta e Diário de Cuiabá. Para essa determinação realizamos uma pesquisa nesses veículos de comunicação, onde concluímos que, por meio do estudo de caso, comprovar a falta de jornalismo investigativo e a não eficiência destas técnicas e regras na apuração das matérias.

Pode-se mostrar que as redações dos jornais de Cuiabá não possuem estrutura (financeira/equipe) para ter uma equipe de reportagem investigativa, pois como já relatamos inicialmente, o custo para realizar este tipo de matéria é muito alto, como também necessita de tempo para apurar os fatos.

A realização deste trabalho permitiu algumas ponderações como à falta de profissionais qualificados para a prática de reportagens dessa categoria. Esta análise foi concluída na pesquisa de campo realizada no TCC I, pois, vários jornalistas escreveram sobre o caso e não buscaram versões novas, apenas divulgavam o que a polícia investigou.

Foram tratadas neste trabalho, somente as matérias relacionadas aos veículos de comunicação de Cuiabá. Mas deve-se ressaltar, que apesar de outros veículos de comunicação do estado de Mato Grosso não serem tratados nesta pesquisa, os aspectos a estas relacionados foram considerados pelos entrevistados.

Neste propósito, para atender o Trabalho de Conclusão de Curso II, realizamos, então, a produção audiovisual, documentário *Sob Investigação*. Numa primeira visão panorâmica, as questões elencadas buscaram detalhar as interpretações e ações dos repórteres investigativos. Numa segunda visão, o documentário relatou o jornalismo investigativo como uma categoria própria e como uma construção singular da realidade nos veículos de comunicação cuiabano.

A tematização é um contraste com as imagens publicadas, pois simbolizam os dilemas no cotidiano que tem estado presente nos jornais de Cuiabá.

O documentário *Sob Investigação* alcançou o objetivo traçado, pois confirmou a hipótese, de que não existiu uma apuração investigativa no “Caso Reginaldo” e que nos veículos de comunicação de Cuiabá consiste uma precariedade na categoria investigativa, e também necessita de um investimento nas empresas jornalísticas para realizar esse segmento do jornalismo.



REFERÊNCIAS

LOPES, Dirceu Fernandes. Caminhos **do jornalismo investigativo em busca da verdade oculta**. São Paulo: Publisher Brasil, 2003.

SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. **Jornalismo Investigativo** – O fato por trás da notícia. São Paulo: Summus, 2005.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SEMPRE TOPS <<http://www.sempretops.com/tv/programa-profissao-reporter-%E2%80%93-reportagens/>> acesso em: 22/11/2010